

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ALEGRETE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM EDUCAÇÃO: SUPERVISÃO E
ORIENTAÇÃO**

ALMIRA BEATRIZ SOUZA VIEIRA

**A GESTÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MONITORES PARA A
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)
EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

ALEGRETE

2022

ALMIRA BEATRIZ SOUZA VIEIRA

**A GESTÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MONITORES PARA A
INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)
EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Edilma Machado de Lima

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^a. Dr^a. Edilma Machado de Lima
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof^a. Dr^a. Martha Giudice Narvaz
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof. Dr^a. Rochele da Silva Santaiana
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Catlogação de Publicação na Fonte

V658g Vieira, Almira Beatriz Souza.

A gestão na formação de professores e monitores para a integração das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em uma escola de educação infantil no contexto da pandemia / Almira Beatriz Souza. – Alegrete, 2022.

26 f.

Orientadora: Prof. Edilma Machado de Lima.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Gestão em Educação: supervisão e orientação, Unidade em Alegrete, 2022.

Ficha catalográfica elaborada por Laís Nunes da Silva CRB 10/2176

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

O presente manuscrito, apresentado na página seguinte, foi redigido conforme as normas da Uergs¹.

¹ <https://uergs.edu.br/upload/arquivos/201911/07103419-manual-2-ed-atualizado-2019.pdf>

A GESTÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MONITORES PARA A INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Almira Beatriz Souza Vieira²

Edilma Machado de Lima³

RESUMO

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), trouxe às escolas um novo contexto educacional, medidas restritivas e o isolamento social foram as maneiras encontradas pelas autoridades para inibir a disseminação viral, ocasionando o fechamento das escolas. Essa rápida mudança no ambiente de aprendizagem obrigou alunos e professores a saírem das salas de aulas e mergulharem no mundo virtual. Esse evento inesperado e desafiador, inspirou a presente pesquisa que teve por objetivo geral investigar de que forma a gestão de uma escola pública de Educação Infantil do município de Alegrete/RS preparou seus professores e monitores para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) durante a pandemia causada pelo novo Coronavírus. O presente trabalho, configurou-se como estudo de caso, descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados foram observação e questionários respondidos pela gestora, professoras e monitoras atuantes nas turmas de Berçário II e Maternal I da Escola Municipal de Educação Infantil. Os resultados apontaram que houve oferta de formações para integração das TIC durante o período pandêmico. A gestão através da mantenedora, realizou cursos de formação continuada na instituição devido a contratação de uma Plataforma Digital, porém, com início após a adoção do modelo de ensino remoto, quando todos já utilizavam recursos digitais nas práticas pedagógicas. Diante disso, constatou-se a ausência de uma ação rápida no que tange a oferta de cursos de formação tecnológica para profissionais da Educação Infantil nos primeiros meses de pandemia.

Palavras-chave: Gestão; Pandemia; Integração das TIC.

ABSTRACT

The pandemic of the new coronavirus (COVID-19), brought schools a new educational context, restrictive measures and social isolation were the ways found by the authorities to inhibit the viral spread, causing the closure of schools. This rapid change in the learning environment has forced students and teachers out of the classroom and into the virtual world. This unexpected and challenging event inspired the present research, whose general objective was to investigate how the management of a public school for Early Childhood Education in the city of Alegrete/RS prepared its teachers

² Graduada em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação – UERGS. E-mail: biasvieira12@gmail.com

³ Doutora em educação pela Universidade Federal de Santa Marina – UFSM. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da UERGS. E-mail: edilma-lima@uergs.edu.br

and monitors for the integration of Information and Communication Technologies (ICT) during the pandemic caused by the new coronavirus. The present work was configured as a case study, descriptive-exploratory, with a qualitative approach. The instruments used were observation and questionnaires answered by the manager, teachers and monitors working in the Nursery II and Maternal I classes of the Municipal School of Early Childhood Education. The results showed that training for ICT integration was offered during the pandemic period. The management through the maintainer, carried out continuing education courses at the institution due to the hiring of a Digital Platform, however, starting after the adoption of the remote teaching model, when everyone already used digital resources in pedagogical practices. In view of this, there was a lack of rapid action regarding the provision of technological training courses for Early Childhood Education professionals in the first months of the pandemic.

Keyword: Management; Pandemic; ICT integration.

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivenciando um momento excepcional em nossa história. A pandemia causada pela Covid-19 acarretou uma série de mudanças e novos protocolos que precisaram ser adotados para inibir a proliferação e o contágio do novo Coronavírus. Nesse novo cenário de distanciamento social, a tecnologia como principal ferramenta de trabalho para profissionais de diversas áreas foi uma estratégia para que pudéssemos continuar com muitas das nossas atividades.

No âmbito educacional, com o fechamento das escolas, foi necessário buscar alternativas para que os alunos não ficassem privados das aulas. E para os estudantes receberem os conteúdos e as orientações necessárias para sua aprendizagem, as equipes diretivas e educadores precisaram se adequar rapidamente a esse novo contexto.

Em virtude desses acontecimentos, e pela grande relevância de tratar sobre a formação dos professores e monitores para integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, uma vez que, essas ferramentas se tornaram fundamentais neste novo panorama, o presente trabalho de conclusão de curso buscou saber *como a gestão de uma escola municipal de Educação Infantil de Alegrete preparou seus educadores para a integração das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) durante a pandemia?*

Tivemos como objetivo geral *investigar de que forma a gestão de uma escola pública de Educação Infantil do município de Alegrete/RS preparou seus professores e monitores para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) durante a pandemia causada pelo novo Coronavírus. Como objetivos específicos identificar se ocorreram formações para integração das TIC, verificar quais foram os maiores desafios enfrentados no trabalho remoto e descrever como ocorreu o processo pedagógico na instituição nesse período.*

Já faz algumas décadas que a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) se faz presente em nossas vidas, no nosso cotidiano. Por essa razão, existe uma grande necessidade de familiarização com esses recursos, cada vez mais inovadores nos ambientes educativos, sendo essencial a existência de cursos de formação e capacitação dos profissionais da educação que atuam em sala de aula.

Assim, o presente trabalho no que segue está organizado da seguinte forma: na primeira seção encontra-se os encaminhamentos metodológicos, em seguida, a

revisão da literatura, que aborda a formação continuada de professores diante das mudanças inesperadas na esfera educacional ocasionadas pela pandemia.

Posteriormente, apresentamos a análise de dados contendo as coletas realizadas conforme indicado nos encaminhamentos metodológicos e por fim, as considerações finais.

2 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa intitulada “A gestão na formação de professores e monitores para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em uma escola de Educação Infantil no contexto da pandemia”, constituiu-se de um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, descritivo-exploratório, foi realizada a partir de questionários e análise dos dados.

Diz-se “um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”. (FONSECA 2002, p. 33 apud GERHARDT e SILVEIRA 2009, p. 39).

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, primeiramente foi feito o contato com a equipe gestora da escola através de uma Carta de Apresentação, com a finalidade de propor o estudo e explicar os objetivos da pesquisa. Depois de solicitada e autorizada, a proposta da pesquisa foi apresentada às educadoras das turmas do Berçário II e Maternal I.

Logo após, como instrumento foi elaborado um questionário destinado à gestora, as professoras e as monitoras dessas duas turmas da escola de Educação Infantil, com a finalidade de coletar dados e informações sobre a temática em questão. Gil (1999, p.128), assinala o questionário: “Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Posteriormente o retorno do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), documento que se encontra nos apêndices. A ferramenta utilizada para elaboração do questionário foi o aplicativo de gerenciamento de pesquisa Google Forms, que possibilitou a criação de formulários de pesquisa online.

O link contendo o questionário foi encaminhado individualmente para cada pesquisado através do aplicativo Whatsapp, com o intuito de manter em sigilo a identidade dos educadores que participaram da pesquisa.

Esse método foi escolhido por acreditar ser o que melhor se adequou para manter a confidencialidade dos profissionais, e também pelo fato de se tratar de um momento de distanciamento social, onde a segurança de todos é crucial.

Participaram da pesquisa duas professoras, duas atendentes e uma gestora da escola de Educação Infantil, sendo que, elas possuem processos formativos e tempo de experiência diferentes.

De acordo com as informações obtidas através do questionário aplicado, constatou-se que uma das docentes que participou do estudo, tem 64 anos de idade, possui formação em Pedagogia e 29 anos de docência. A outra, tem 46 anos, é pós-graduada em Gestão em Educação e possui 21 anos de atuação como docente.

As atendentes possuem formação em Pedagogia, sendo que uma tem 56 anos de idade e 14 anos de experiência profissional, a outra 55 anos de idade e 2 anos de monitoria respectivamente. A gestora, tem 54 anos de idade, é pós-graduada em Educação Infantil e possui 4 anos de experiência nessa função.

Outro instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a observação. “A observação permite descrever o que vemos, mas também faz emergir questões (que serão exploradas nas entrevistas) sobre o que procuramos compreender das representações, do simbólico, das relações sociais, das interações lógicas, etc.” (GERHARDT e SILVEIRA 2009, p.101”).

As observações foram realizadas paralelamente às atividades de estágio supervisionado, as quais tiveram aproximadamente 35 horas de duração no total, acompanhamos as atividades desenvolvidas pela gestão da referida escola em todo espaço escolar, configurando, dessa forma, observação participante.

A observação participante é, portanto, uma forma de produção de dados que provém da pesquisa de campo e que pode ser utilizada antes ou depois das entrevistas, e também de forma isolada. Nela o pesquisador é testemunha e coautor. (GERHARDT e SILVEIRA 2009, p.103).

Adotamos nessa etapa da pesquisa, o diário de campo como forma de registro dos dados observados após a coleta de dados. Os resultados obtidos através das observações e dos questionários foram analisados e discutidos no presente artigo. No que segue, passaremos a apresentar a revisão da literatura.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Em um mundo em constantes transformações políticas, sociais, econômicas e tecnológicas, encontra-se o professor com a árdua missão de formar indivíduos críticos e reflexivos para viver com autonomia em uma sociedade instável e desafiadora.

As mudanças frenéticas que refletem diretamente na educação e conseqüentemente no trabalho docente, exigem desse profissional a habilidade de se reinventar constantemente, ocasionando a necessidade de uma aprendizagem permanente ao longo de sua carreira. Isso, porque nas palavras de Imbernón (2009, p. 23), “são eles, em primeira e última instância, os executores das propostas educativas, os que exercem sua profissão em escolas concretas, inseridas em territórios com necessidades e problemáticas específicas”.

Nessa conjuntura, a formação continuada torna-se a principal ferramenta para o enfrentamento de eventuais situações e acontecimentos inesperados, uma vez que, prepara o educador para lidar da melhor forma possível com as alterações no âmbito educacional.

As formações continuadas podem ser oportunizadas não só através de seminários, mas também, por meio das trocas de vivências entre os docentes. De acordo com Nóvoa (2002), “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, papel de formador e de formando” (p. 39).

Dessa forma, as escolas das quais esses profissionais fazem parte, podem proporcionar momentos de aprendizagens em conjunto, por meio de reuniões e grupos de estudo, ou seja, encontros que aproximem os educadores e propiciem a interação dos mesmos, para assim, promover a troca de experiências entre ambos e juntos construam saberes.

Entretanto a busca por essa construção, nunca foi tão necessária como no período em que vivenciamos uma pandemia. A educação brasileira sempre foi repleta

de desafios, mas nada se compara com o que vivemos durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), que teve o primeiro caso confirmado no Brasil, na cidade de São Paulo, em fevereiro de 2020.

No Estado do Rio Grande do Sul, a suspensão das aulas presenciais na rede pública ocorreu através do Decreto nº 55.118, de 16 de março de 2020, publicado no Diário Oficial, no qual estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo COVID-19 no âmbito do Estado.

Art. 5º Ficam suspensas, a contar de 19 de março de 2020, pelo prazo de quinze dias, prorrogáveis, as aulas presenciais no âmbito do Sistema Estadual de Ensino, devendo a Secretaria da Educação estabelecer plano de ensino e adotar as medidas necessárias para o cumprimento das medidas de prevenção da transmissão do COVID-19 (novo Coronavírus) determinadas neste Decreto. Parágrafo único. Recomenda-se às escolas e instituições de ensino da rede privada de todos os níveis a adoção da medida de prevenção da transmissão do COVID-19 (novo Coronavírus) de que trata o "caput" deste artigo. (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2020).

Com as medidas também seguidas pelas escolas municipais, escolas privadas e Instituições de Ensino Superior (IES), o ensino remoto foi a alternativa encontrada para o período de distanciamento social.

Sem haver tempo hábil para uma formação e preparação adequada do professorado da rede pública, a adoção desse modelo emergencial de ensino, aconteceu de forma assombrosa para os educadores, pois não estavam preparados para trabalhar de maneira remota em caráter emergencial, o que colocou ainda mais em evidência a desigualdade existente em nosso país.

As dificuldades de acesso à internet, a inexistência de computadores, e muitas vezes a falta de domínio das tecnologias por ambas as partes, somadas com a impossibilidade de os familiares acompanharem a tarefas dos filhos, sobrecarga de trabalho e esgotamento emocional dos educadores tornou-se um dos maiores problemas enfrentados pela educação nesse período (TENENTE, 2020).

As inúmeras adversidades estiverem presentes, principalmente entre as classes de baixa renda, em que o acesso à internet é precário ou inexistente. Para muitos, esse acesso se dava exclusivamente pelo celular e muitas vezes havendo apenas um aparelho por família, o que acarretava o compartilhamento entre seus membros, pelo fato de os familiares também utilizarem essa mesma ferramenta para trabalhar.

Estamos convivendo com esses desafios e, em especial os docentes, ao terem que administrar questões recorrentes de estudantes que não conseguem acessar os ambientes virtuais, que dividem o computador da família com os irmãos que também estudam, que realizam as atividades pelo único celular que é o da família, dentre outras questões de caráter socioeconômicas que têm impactado nas questões pedagógicas. (PERES, 2020, p. 28).

Outro fator que contribuiu para dificultar ainda mais o acesso ao ensino remoto, é de que alguns celulares não possuem memória suficiente para instalar os aplicativos necessários para acessar as aulas, e o mais preocupante é que a falta de equipamentos adequados não era exclusividade apenas dos alunos, pois estendia-se inclusive aos professores, que utilizam computadores e celulares de uso pessoal para dar aula (TENENTE, 2020).

Os alunos que moram na zona rural foram fortemente prejudicados. A comunicação ficou extremamente comprometida, pois no interior, em algumas localidades, na maioria das vezes não há sinal de telefone e principalmente de internet, o que distanciou ainda mais a comunidade do contexto escolar e conseqüentemente afetou a aprendizagem desses estudantes. Corroborando com essa afirmação, a veiculação da notícia no jornal de uma grande emissora, assinalando que:

Antes de conhecer a lição do dia, é preciso ir atrás de sinal de celular. 'A gente teve que subir para cá, no alto do pasto, para pegar sinal de internet. A gente está aqui, já são quase 10 horas com fome, porque a gente saiu cedo de casa e até agora estamos aqui, no sol quente, no meio do pasto literalmente', conta a estudante Priscielle Almeida de Oliveira (JORNAL NACIONAL, 2020).

A alternativa encontrada pelo estado do Rio Grande do Sul para diminuir os impactos na educação foi distribuir de forma presencial os materiais didáticos e atividades impressas (TENENTE, 2020).

Em meio a discussão sobre como se deu o processo educacional nesses últimos dois anos, surge a questão da formação continuada de professores para a integração das tecnologias na educação, uma vez que, o professor precisou ser mais que um mediador, pois necessitou aliar a sua prática pedagógica à tecnologia.

A formação de professores, por se tratar de um tema de grande relevância é um assunto que está sempre em evidência no cenário educacional brasileiro, e ganhou maior destaque devido a esse último evento.

De acordo com Saviani (2009), no Brasil a preocupação com a formação de professores surge explicitamente após a independência, sendo possível destacar os seguintes períodos:

Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais. 2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo. 3. Organização dos Institutos de Educação (1932- 1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933. 4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971). 5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996). 6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006). (SAVIANI, 2009, p.143).

Desde então, esse é um dos temas que mais se destaca nessa esfera, devido às preocupações constantes com o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam neste ramo e precisam acompanhar as rápidas transformações que ocorrem na educação.

No contexto da Educação Infantil, onde demanda de uma maior atenção, por se tratar de crianças de até cinco anos de idade, as preocupações são ainda maiores, uma vez que nessa primeira fase da vida escolar acontece uma série de descobertas que contribuem significativamente para o seu desenvolvimento.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96, destaca os aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança nessa etapa da educação básica, conforme o “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Nesses dois últimos anos, esses aspectos ficaram gravemente comprometidos, o que ocasionou grandes preocupações à Educação Infantil, principalmente nos professores que trabalham com turmas de Berçário e Maternal, em que o público é de crianças bem pequenas e exige muita criatividade para a elaboração de atividades lúdicas que estimulem a aprendizagem. Sobre isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Educação Infantil dispõe, que devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Conviver, Brincar Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se (BRASIL, 2018, p. 25).

E estabelece cinco campos de experiência:

Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. • O eu, o outro e o nós • Corpo, gestos e movimentos • Traços, sons, cores e formas • Escuta, fala, pensamento e imaginação • Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018, p. 25).

Diante de tamanha responsabilidade e dos enormes desafios, entre eles, trabalhar brincadeiras e interações de maneira remota, os professores precisaram se reinventar, criar atividades lúdicas que possuíssem significado para a criança, através de computadores, smartphones e tabletes.

As exigências no que tange o currículo da Educação Infantil e a especificidade do trabalho docente, principalmente nesse contexto de pandemia, evidencia o quanto é necessária a formação continuada dos profissionais que atuam nesse seguimento, uma vez que, são eles os responsáveis por mediar a dinâmica das relações humanas e o processo formativo das crianças nessa etapa do ensino básico.

4 ANÁLISANDO OS DADOS COLETADOS

A partir da questão que mencionamos acima, surgiu o interesse por realizar a pesquisa em uma escola de Educação Infantil com a gestora, as professoras e atendentes das turmas de maternal e berçário, com o intuito de ouvir essas experiências.

Durante a análise dos resultados e a discussão desta investigação serão utilizados nomes fictícios, tanto para a instituição quanto para os profissionais que contribuíram para este estudo.

A Escola de Educação Infantil receberá o nome de “E.M.E.I Jardim”, e as professoras participantes receberão o nome de “Açucena” e “Azaléia”, as atendentes serão chamadas de “Violeta” e “Margarida” e a gestora será denominada “Flora”,

seguindo os princípios éticos de preservar as identidades das pessoas envolvidas na pesquisa.

No que diz respeito a Instituição escolar, suas atividades iniciaram em 30 de abril de 1974, tendo como mantenedora a Secretaria de Ação Social. Em 17 de dezembro de 1999 passou a ser a Secretaria de Educação e Cultura, funcionando juntamente ao Centro de Referência e Integração da Criança e do Adolescente (CRICA-Sede) do município de Alegrete.

Em 09 de maio de 2005, mudou-se para um novo endereço. Em 27 de junho de 2008, a Prefeitura Municipal de Alegrete adquiriu um prédio situado no centro da cidade, passando através do Parecer nº 45/2008/C.M.E.A de autorização de funcionamento a constituir-se, em teor, como Escola Municipal de Educação Infantil.

A instituição está composta por oito salas de aula, sendo uma delas com banheiro, uma secretaria, uma biblioteca, duas cozinhas, uma para preparar as refeições dos alunos e outra para uso dos funcionários, um salão de eventos com capacidade para 97 pessoas e espaço de recreação e três banheiros para alunos e um para funcionários,

Neste endereço funciona, atualmente, seis turmas de tempo integral (Berçário e Maternal), das 8h às 17h, 04 turmas de tempo parcial: 02 das 8h às 12h e 02 das 13h às 17h (Níveis A e B). Além das turmas que funcionam neste local, 02 turmas (Níveis A e B) funcionam em uma Escola Estadual, em sala cedida através de parceria com o Estado, totalizando 162 alunos na faixa etária de um ano até cinco anos e onze meses de idade.

Para atender a demanda a escola dispõe de uma diretora, uma vice-diretora, dez professoras, sete atendentes, quatro estagiárias, três serventes e uma cozinheira.

A escola trabalha com a Pedagogia de Projetos, metodologia que atenta para os campos de experiência em eixos temáticos, numa dimensão de atender o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com enfoque em habilidades e competências.

Está voltada para a gestão democrática e busca garantir a participação efetiva de toda a comunidade escolar, procura constantemente realizar uma escuta sensível de todos os segmentos da instituição por meio de assembleias, reuniões, avaliações internas e outros.

A E.M.E.I Jardim preza pela capacitação de seus servidores, visto que, tem como um de seus valores e princípios descritos em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) “Profissionais com formação de excelência garantida pela educação contínua.” (PPP, 2020, p. 7).

Ao longo desta pesquisa, buscou-se em todos os momentos investigar se a gestão preparou seus educadores para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação durante a pandemia, identificar se ocorreram formações nessa área, verificar quais foram os maiores desafios enfrentados no trabalho remoto e descrever como ocorreu o processo pedagógico durante o período pandêmico, desta forma, tornou-se indispensável realizar um estudo mais próximo do ambiente escolar.

Então, optou-se por aproveitar o período de estágio proporcionado pelo Curso de Especialização em Gestão em Educação: Supervisão e Orientação, que compreendeu os meses de agosto e setembro de 2021, para através das observações presenciais do trabalho desenvolvido pela equipe gestora da escola, realizar paralelamente às atividades de estágio, a coleta de elementos para alicerçar o presente estudo.

Nesse período, foram realizadas 3 horas diárias de observação durante uma semana no mês de agosto e 4 horas diárias durante uma semana no mês de setembro de 2021, que somadas totalizaram 35 horas de observação.

Durante esse tempo, foi possível acompanhar de que forma eram proporcionadas as formações e como elas aconteciam no educandário.

Através do levantamento dos dados observados e dos questionários aplicados no mês de dezembro de 2021, foi identificado que ocorreram formações para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na E.M.E.I Jardim.

As formações se deram por meio da Secretaria de Educação do município de Alegrete-RS e tiveram início em 2021, com a implementação da plataforma digital denominada Clickideia, contratada pela prefeitura municipal no final do mês de abril do mesmo ano.

No fim do mês de abril, a Prefeitura de Alegrete fechou contrato com o Clickideia, uma plataforma de educação digital, criada em 2001 na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), por meio de um convênio para cooperação técnica em atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento, prestação de serviços e formação de recursos humanos na área de tecnologias aplicadas à educação. Um portal que presta serviços para diversos estados e municípios do Brasil, foi a solução que a Prefeitura de Alegrete, por meio da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (Secel) encontrou para ampliar de forma gratuita o acesso do sistema à toda rede municipal de ensino. O portal elabora e disponibiliza conteúdos didáticos digitais inovadores, utilizando a internet como plataforma. Em pouco tempo, 33 escolas, 405 professores e 3840 mil alunos passarão a ser beneficiados com a ação, ao se cadastrarem no sistema, mantendo um contato permanente com os estudos. Além de conteúdo liberado aos estudantes, também é proporcionada formação continuada aos professores. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEGRETE, 2021).

No mês de maio de 2021 a equipe gestora da E.M.E.I Jardim informou através do grupo de trabalho no aplicativo *Whatsapp* que ocorreria a primeira formação referente a plataforma digital, a qual foi denominada “Exploração da Plataforma Digital Clickideia”, disponibilizando o link para os professores participarem através do aplicativo de videoconferência *Google Meet*.

As formações presenciais passaram a acontecer, a partir do mês de agosto de 2021. A Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) organizou cronogramas de visitas, nos quais constavam os dias em que as formadoras estariam nas escolas dando suporte para os professores.

Na E.M.E.I Jardim, a primeira formação na qual foi solicitada a presença dos monitores, aconteceu no mês de setembro de 2021. Através do grupo de *Whatsapp* foi informado pela equipe gestora que atendentes e professores deveriam participar da formação da plataforma Clickideia que ocorreria nesse mês, e foi solicitado aos participantes que cada um utilizasse o seu celular ou notebook.

Boa tarde, colegas! Na terça-feira dia 21 de setembro pela tarde haverá uma formação do Clickideia na escola, neste dia as atendentes e as professoras do turno da tarde, deverão participar desta formação, sendo que pela manhã haverá atendimento para os alunos. Sei que os demais professores têm compromisso com outra escola a tarde, mas mesmo assim deixamos o convite para todos participarem da formação. É importante que cada um esteja com o seu celular ou o seu notebook. Um abraço e um abraço

abençoado final de semana. Equipe Diretiva (MENSAGEM DA EQUIPE DIRETIVA, 2021)

No que tange as respostas resultantes da coleta de dados do segmento atendentes da creche, ao serem questionadas sobre a frequência em que ocorrem formações direcionadas às atendentes, a resposta das educadoras foi unânime.

Quadro 1 – Frequência das formações

| | |
|---------------------------------------|---|
| <p>Atendentes Violeta e Margarida</p> | <p>“Deveria ter mais formações, pois foram feitas após já termos feito o uso das mesmas, a capacitação deveria ser feita junto com o lançamento dos projetos tecnológicos”.</p> <p>“As formações foram regular, pois aconteceram no final da pandemia.”</p> |
|---------------------------------------|---|

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

Nas respostas das atendentes, podemos observar que ambas, alertam sobre o atraso nas formações para a integração das TIC, pois tiveram início vários meses após ter começado as aulas remotas, quando todos já estavam utilizando esse recurso e dominando o novo modelo de ensino. Isso aconteceu porque,

as medidas de paralisação anunciadas à educação vieram sem aparente planejamento e orientação, sendo aos poucos construídas pelo MEC, mas de imediato impostas às escolas, deixando gestores, coordenadores e professores em conflitos e, por vezes, desnorreados (FAUSTINO e SILVA, 2020, p. 59).

Nos meses seguintes aconteceram mais encontros, alguns presenciais e outros remotos, em que as formações ocorriam pelo aplicativo *Google Meet* ou através do canal da plataforma *YouTube*.

Quando questionado a gestora, professoras e monitoras sobre como foi a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no seu trabalho, foi obtida as seguintes respostas:

Quadro 2 – Integração das TIC

| | |
|----------------------|---|
| <p>Gestora Flora</p> | <p>“Foram bem aceitas pelo grupo de professores, profissionais que atuam na escola, pais e alunos; no início tivemos algumas dificuldades com o passar dos dias, fomos aprendendo e nos adaptando à nova realidade e compartilhamos com os demais colegas</p> |
|----------------------|---|

| | |
|--------------------------------|--|
| | nossos conhecimentos. Foi um aprendizado em conjunto.” |
| Professoras Açucena e Azaléia | “Foi fundamental para fazer o atendimento aos meus alunos, nos aproximou.” “Difícil. Tive muita dificuldade, precisei da ajuda de colegas.” |
| Atendentes Violeta e Margarida | “Foi uma experiência nova a comunicação através do Watts, menseiger, chamada de video.” “No início foi bastante difícil, pois tivemos que fazer o uso sem conhecimento nenhum.” |

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

A gestora Flora relata como foi a aceitação das TIC pelo grupo e pela comunidade, as dificuldades e o aprendizado em conjunto o que se pode observar que foram situações vividas por muitos educadores de todo o país.

De acordo com Nóvoa (2020, p. 9), “as melhores respostas à pandemia não vieram dos governos ou dos ministérios da educação, mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens”.

A professora Açucena destacou a essencialidade da tecnologia para o atendimento durante a pandemia, já a professora Azaléia ressaltou as dificuldades com a utilização das ferramentas tecnológicas, relatando que necessitou de ajuda das colegas para desenvolver o seu trabalho.

A atendente Violeta descreveu a experiência como “nova”, a comunicação com seus alunos através de aplicativos como o *Whatsapp*, Messenger e videoconferência, a atendente Margarida, da mesma forma que a professora Azaléia, destacou que no início teve muita dificuldade com os recursos tecnológicos, pois não tinha o conhecimento necessário sobre essas ferramentas.

Ao observar as respostas das participantes é possível ver que embora, a tecnologia faça parte da maioria das atividades profissionais da atualidade, na Educação Infantil ainda há lacunas na formação dos educadores, lacunas que ficaram evidenciadas com adoção do Ensino Remoto Emergencial.

Segundo Oliveira (2020), com base na pesquisa TIC 2019, sobre a ausência de formação para uso do computador e da internet nas aulas, são apontados os seguintes resultados:

Os docentes também relatam que a **falta de capacitação** dificulta a inserção no ambiente digital: 53% dos docentes disseram que a ausência de curso específico para o uso do computador e da internet nas aulas dificulta muito o trabalho; para 26%, dificulta um pouco (OLIVEIRA, 2020, p. s/n).

Se observa que antes da pandemia acontecer, não se pensava na formação tecnológica como algo essencial para a educação, em virtude disso eram raras as ofertas dos cursos de formação continuada nessa área, o que ocasionou no despreparo dos educadores frente aos recursos digitais.

O isolamento social também trouxe outros desafios inimagináveis para a E.M.E.I Jardim, tanto do ponto de vista da gestão, quanto dos demais segmentos da instituição, evidenciados quando perguntado quais foram os maiores desafios causados pelo processo de isolamento social.

Quadro 3 – Desafios causados pelo isolamento social

| | |
|--------------------------------|---|
| Gestora Flora | “Foi o isolamento social, sem ter o contato diário das crianças, elas que dão vida em uma Escola.” |
| Professoras Açucena e Azaléia | “Fazer com que houvesse a participação dos alunos com o apoio dos familiares.” “Contar com a participação dos pais.” |
| Atendentes Violeta e Margarida | “O acesso às ferramentas da tecnologia.” “Lidar com a internet.” |

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

A gestora expõe o vazio que ficou o espaço escolar sem os alunos, pois segundo ela são as crianças que dão vida à instituição. Por outro lado, as professoras colocam as dificuldades enfrentadas na busca pela participação dos alunos nas aulas remotas e o apoio dos familiares durante as mesmas, já as atendentes manifestam, mais uma vez, os problemas de acesso às ferramentas tecnológicas e as dificuldades de trabalhar remotamente.

Em uma pergunta direcionada exclusivamente às monitoras, a qual consistia na forma como ocorria a interação com a turma, uma delas respondeu que sua interação acontecia por meio do aplicativo *Google Meet*, enquanto a outra participante destacou que o seu principal canal de interação era o *Whatsapp*, dadas as circunstâncias é notável a relevância do acesso a essas ferramentas, não só para os professores, mas também para esses profissionais.

Segundo a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (2020), em que revela o panorama das atividades remotas em 2020, aponta que “94% dos educadores consideram importante interagir virtualmente com os estudantes a fim de manter o processo de ensino e aprendizagem” (ABED, 2020).

Verificamos que houve muitos desafios durante esse período, que abrange desde os fechamentos das escolas até a retomada das atividades no formato híbrido no segundo semestre de 2021.

A análise em relação à primeira pergunta existente no questionário aplicado com as professoras e monitoras, a qual abordou como foi desenvolvido o seu trabalho na pandemia, foi possível constatar que as atividades na E.M.E.I Jardim, foram desenvolvidas de maneira remota, seguindo as orientações da Secretaria de

Educação do município, desse modo, além de aulas online, quinzenalmente eram realizadas entrega de materiais impressos às famílias dos alunos, de forma presencial.

A equipe gestora organizava escalas para realizar o atendimento presencial na escola, seguindo todos os protocolos de distanciamento social.

Quando perguntado a diretora, quais ferramentas foram utilizadas para manter o contato com os professores e funcionários, a mesma afirmou que o contato era realizado, principalmente pelo grupo de *Whatsapp*, *Messenger* e reuniões pelo *Google Meet*.

A adaptação a esse novo modelo de ensino, desafiou gestores, coordenadores, professores e atendentes, fazendo com que todos se reinventassem em suas práticas de trabalho. A gestora esclarece isso ao responder sobre como aconteceu a gestão do processo pedagógico durante a pandemia.

Quadro 4 – Gestão do processo pedagógico

| | |
|---------------|--|
| Gestora Flora | “Tivemos que nos reinventar pedagogicamente, muitos estudos, palestras, etc, não foi fácil, mas conseguimos vencer esse grande desafio.” |
|---------------|--|

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

Para proporcionar aos alunos uma aprendizagem de qualidade, durante o período pandêmico, a gestão buscou alternativas para superar as principais adversidades. A saída encontrada para vencer essas dificuldades foi buscar qualificação através de estudos, palestras, entre outros.

Da noite para o dia, os educadores precisaram lidar com os desafios não só da tecnologia, mas também do próprio processo de aprendizagem no ensino remoto. Para o nível de ensino de educação infantil e creche, a vulnerabilidade é maior, já que as aulas online precisam de profissionais experientes para lidar e potencializar a riqueza da primeira infância, tão importante para o desenvolvimento das futuras gerações. (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Logo, questionado se as professoras haviam buscado outros meios de capacitação que auxiliassem no seu trabalho durante a pandemia, apurou-se que uma das pesquisadas sentiu necessidade de buscar aperfeiçoamento, já a segunda participante revelou que não havia buscado outros meios de capacitação devido a sua intensa rotina de trabalho.

Quadro 4 – Outras formações

| | |
|-------------------------------|---|
| Professoras Açucena e Azaléia | “Sim, porque foi necessário fazer aprimoramento nas tecnologias, pois surgia uma novidade”. |
|-------------------------------|---|

| | |
|--|--|
| | “Não, pois tenho uma rotina bem movimentada e não consigo conciliar no momento.” |
|--|--|

Fonte: excertos do questionário aplicado pela autora (2022)

Diante das respostas, foi possível observar que a educadora que buscou outras formações além das oferecidas na instituição, obteve mais êxito frente aos problemas relacionados à integração das TIC, o que reforça a importância da formação continuada. Nesse sentido, Peres (2020 p. 30) corrobora apontando que “Ele também deverá investir na sua formação continuada, atentando para as novas exigências profissionais”.

Quando questionadas se acreditavam estar preparadas para utilizar as TIC na Educação Infantil, a professora Açucena afirmou acreditar estar apta a utilizar tais recursos, já professora Azaleia acredita ainda não estar preparada, pois apesar das formações ainda enfrenta dificuldades ao lidar com os dispositivos e com a plataforma digital.

De acordo com Instituto Península (2020), em uma pesquisa realizada em 2020 com 7.734 mil professores de todo o país, sobre o período de isolamento e o não recebimento de suporte suficiente para ensinar à distância e nem suporte emocional das escolas, “83% dos professores brasileiros, em média, ainda se [sentiam] nada ou pouco preparados para o ensino remoto, que virou rotina em diferentes pontos do Brasil”. Essa realidade melhorou no decorrer de 2021, entretanto muitos problemas dessa ordem, ainda persistem.

Ao avaliar o processo de integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na Educação Infantil, a gestora conceituou como “Muito Bom”.

O conceito advém do fato de que em 2021 aconteceram uma série de formações devido a implementação da plataforma Clickideia.

Embora, sejam considerados poucos os conteúdos que contemplam a Educação Infantil, os ciclos de formação continuada do Clickideia, contribuíram de maneira sucinta para integração das TIC e oportunizaram aos educadores a familiarização com o universo digital voltado para as práticas pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da brusca mudança no panorama educacional ocasionada pela pandemia, professoras e monitoras precisaram encarar uma nova realidade sem a preparação adequada. A escassez de formação continuada na área da tecnologia deixou esses profissionais desamparados diante de tal situação.

Portanto, respondendo nossa questão de pesquisa que foi **saber como a gestão de uma escola municipal de Educação Infantil de Alegrete preparou seus educadores para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) durante a pandemia**, podemos dizer que, o papel da gestão nesse processo, foi buscar junto aos seus pares, meios para capacitar os professores e monitores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Através de reunião registrada em ata, com a Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, foi solicitado que fossem realizadas formações para os educadores nessa área, dessa forma, ficou a cargo da SECEL, buscar alternativas para realizar a integração das TIC na instituição.

A integração aconteceu inicialmente, com a instalação da internet na escola, através de uma verba proveniente do Programa Educação Conectada e

posteriormente, com a implantação da plataforma digital Clickideia, a qual passou a oferecer cursos de formação continuada na área de tecnologia.

Em relação aos nossos objetivos específicos que foi identificar se ocorreram formações e descrever como foi esse processo, podemos afirmar que, sim, ocorreram formações, por meio da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, embora, com certo atraso em relação ao início do ensino remoto.

Através de reunião com as equipes gestoras das Escolas Municipais de Educação Infantil, a Secretária de Educação informou que a Prefeitura Municipal havia contratado uma plataforma digital e que logo todos teriam formação para aprender a utilizar a ferramenta, incluindo os gestores. No Primeiro momento, participaram das formações as equipes gestoras, posteriormente, os professores e monitores.

A respeito dos encontros, eram informados com antecedência pela equipe diretiva aos educadores, através do grupo de trabalho no *Whatsapp*. As formações aconteciam a cada dois meses em média, com duração de aproximadamente duas horas, inicialmente, ocorriam de maneira remota e após o retorno das aulas presenciais, as coordenadoras do Clickideia optaram por fazer um cronograma de visitação, com um calendário, para atender os educadores nas escolas durante o horário de trabalho.

Com base em nossa pesquisa verificamos que os maiores desafios enfrentados no trabalho remoto foram em relação aos problemas de acesso à internet, falta de equipamentos adequados para as aulas remotas, falta de habilidade dos educadores com os recursos tecnológicos, manter os vínculos com os alunos, contar com a participação dos familiares dos educandos durante as aulas. Além, claro, do estresse causado devido à sobrecarga de trabalho e o desafio de se reinventar diante das telas, na tentativa de amenizar os impactos causados pelo isolamento social na aprendizagem dos alunos.

Diante do exposto, da análise das observações realizadas e das respostas das colaboradoras por meio do questionário, podemos concluir que a pandemia do novo coronavírus COVID-19 acarretou múltiplos desafios para E.M.E.I Jardim e para todos que estavam envolvidos no processo educativo da mesma, tendo destaque as dificuldades enfrentadas pelos educadores, no que se refere às questões de acesso e utilização das ferramentas tecnológicas nesse período.

Portanto, é evidente a necessidade de oportunizar cursos de formação tecnológica não só em épocas de eventos excepcionais, pois a formação continuada além de ser de suma importância para o aperfeiçoamento dos professores e monitores, contribui de maneira significativa para o ensino e aprendizagem dos alunos em todas as etapas da educação básica.

O presente estudo apresentou limitações quanto ao contexto, visto que, foi realizado com um pequeno número de participantes, em uma escola de Educação Infantil do município de Alegrete/RS, permitindo levar em conta, os resultados encontrados apenas para o público em questão.

Considerando a importância da integração das tecnologias como um recurso que pode auxiliar significativamente na educação e observando a realidade que vivenciamos nesses últimos anos, entendemos que é essencial o desenvolvimento de outras pesquisas, ampliando os níveis de ensino e adotando diferentes formas de instrumentos e de colaboradores.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Pesquisa da Abed revela panorama das atividades remotas de 2020**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/arquivos/Pesquisa da Abed revela panorama das atividades remotas de 2020.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 (LDB)**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2009.

FAUSTINO, Lorena Silva e Silva Faustino; SILVA, Tulio Faustino Rodrigues Silva e. **Educadores frente à pandemia: dilemas e intervenções alternativas para coordenadores e docentes**. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Faustinoetal/3017>>. Acesso em: 23 março 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Trad: Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimentos e percepções dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil**. Relatório de pesquisa. São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://www.institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-Pulso.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

JORNAL Nacional (2020). **Alunos com dificuldades de acesso à internet têm enfrentado desafios para estudar**. G1 Globo, 1 jun 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/06/01/alunos-com-dificuldades-de-acesso-a-internet-tem-enfrentado-desafios-para-estudar.ghtml>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

NÓVOA, António. **A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação**. Revista com Censo v. 7 n. 3 ago. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/905/551>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, E. (2020). **Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo**. G1 Globo, 9 jun. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PERES, Maria Regina. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia**. Revista Administração Educacional - CE - UFPE Recife-PE, V.11 N. 1 p. 20-31, jan-jun/2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALEGRETE. Secretaria de Educação e Cultura. **Alegrete é pioneira no Estado na adesão à plataforma digital Clickideia**. Notícia publicada em 05/05/2021. Disponível em: <<https://www.alegrete.rs.gov.br>>. Acesso em: 24 fev. 2022.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO – PPP. Escola Municipal de Educação Infantil "Jardim". Enviado em 2019 e aprovado em 2020 pelo Conselho de Educação do Município de Alegrete/RS, portaria nº 495/2020.

RIO GRANDE DO SUL. **Decreto nº 55.118, de 16 de março de 2020**. Estabelece medidas complementares de prevenção ao contágio pelo COVID-19 (novo Coronavírus) no âmbito do Estado. Diário Oficial do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 17 mar. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores**: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 40 jan./abr. 2009

TENENTE, L. (2020). **Sem Internet, Merenda e Lugar para Estudar: veja obstáculos do ensino à distância na rede pública durante a pandemia de Covid-19**. G1 Globo, 5 maio 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/05/05/sem-internet-merenda-e-lugarpara-estudar-veja-obstaculos-do-ensino-a-distancia-na-rede-publica-durante-apandemia-de-covid-19.ghtml>>. Acesso em: 17 nov. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Carta de Apresentação

CARTA DE APRESENTAÇÃO

À Direção da Escola

Estamos realizando uma pesquisa intitulada “A Gestão na formação de professores e monitores para a integração das TICS em uma escola de Educação Infantil no contexto da pandemia” A presente pesquisa irá compor o Trabalho de Conclusão de Curso Gestão em Educação: Supervisão e Orientação na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/ Unidade Universitária de Alegrete. O presente trabalho está sob orientação da Professora Adjunta Edilma Machado de Lima, docente na referida instituição.

Solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição escolar. Esclarecemos que será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para cada participante da pesquisa.

Os participantes do estudo serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Vale ressaltar que os dados serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação das escolas. Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade e colocamos-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Alegrete, ____/____/____.

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, RG _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada “A Gestão na formação de professores e monitores para a integração das TICS em uma escola de Educação Infantil no contexto da pandemia”, desenvolvida pelo(a) acadêmico(a) da UERGS Almira Beatriz Souza Vieira. Fui informado(a) de que a pesquisa é orientada pela professora Edilma Machado de Lima[1] a quem poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário. Tenho ciência de que minha participação não envolve nenhuma forma de incentivo financeiro, sendo a única finalidade desta participação a contribuição para o sucesso da pesquisa, ainda que os objetivos do estudo são estritamente acadêmicos.

Vale ressaltar que os dados obtidos serão utilizados apenas para fins da pesquisa e serão mantidos em sigilo, as identidades dos participantes da investigação, assim como a identificação da(s) escola(s), de acordo com o que prevê a resolução 466, de 12 de dezembro de 2012/CNS Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Fui ainda esclarecido(a), de que poderei me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimento.

Alegrete, ___/___/___.

Assinatura: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a): _____

APÊNDICE C - Questionário Gestora



Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “A Gestão na formação de professores e monitores para a integração das TICS em uma escola de Educação Infantil no contexto da pandemia” onde eu, Almira Beatriz Souza Vieira sou a pesquisadora enquanto acadêmica do Curso Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Antecipadamente agradeço sua participação na resposta a esse questionário que levará em torno de 10 minutos e que será muito importante para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Idade:_____.

Formação:_____.

Tempo de Gestão:_____.

1. Do ponto de vista da gestão, quais foram os maiores desafios causados pelo processo de isolamento social?
2. Quais ferramentas foram utilizadas para manter o contato com os professores e funcionários da escola?
3. Como aconteceu a gestão do processo pedagógico durante a pandemia?
4. Para você, como foi a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICS na instituição durante a pandemia? Relate os motivos.

() Muito Bom () Bom () Regular () Péssimo

5. Na escola, ocorreram formações para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICS durante a pandemia? Se a resposta for não, explique por quê?

() Sim () Não

6. Como você avalia o processo de integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICS na Educação Infantil?

() Muito Bom () Bom () Regular () Péssimo

APÊNDICE D - Questionário Monitores

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “A Gestão na formação de professores e monitores para a integração das TICS em uma escola de Educação Infantil no contexto da pandemia” onde eu, Almira Beatriz Souza Vieira sou a pesquisadora enquanto acadêmica do Curso Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Antecipadamente agradeço sua participação na resposta a esse questionário que levará em torno de 10 minutos e que será muito importante para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Idade:_____.

Formação:_____.

Tempo de Monitoria:_____.

1. Como foi desenvolvido o seu trabalho durante a pandemia?
2. De que forma ocorria a interação com a turma?
3. Do ponto de vista do Atendente, quais foram os maiores desafios causados pelo processo de isolamento social?
4. Para você, como foi a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no seu trabalho? Relate sua experiência.
5. Na escola, ocorreram formações para a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC para atendentes?

() sim

() Não
6. Como você avalia a frequência em que ocorrem formações direcionadas aos atendentes? Qual sua opinião sobre isso?

APÊNDICE E - Questionário Professores

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada “A Gestão na formação de professores e monitores para a integração das TICS em uma escola de Educação Infantil no contexto da pandemia” onde eu, Almira Beatriz Souza Vieira sou a pesquisadora enquanto acadêmica do Curso Gestão em Educação: Supervisão e Orientação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Antecipadamente agradeço sua participação na resposta a esse questionário que levará em torno de 10 minutos e que será muito importante para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Idade:_____.

Formação:_____.

Tempo de Docência:_____.

1. Como foi desenvolvido o seu trabalho durante a pandemia?
2. Do ponto de vista docente, quais foram os maiores desafios causados pelo processo de isolamento social?
3. Para você, como foi a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no seu trabalho? Relate sua experiência de integração ou de não integração.
4. Na escola, ocorreram formações para integração das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC durante a pandemia?
 Sim
 Não
5. Você buscou outros meios de capacitação que auxiliassem no seu trabalho durante a pandemia? Explique por quê?
6. Atualmente, você acredita estar preparado para utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC na Educação Infantil?
 Sim
 Não

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pela vida e pela oportunidade de chegar até aqui.

À minha família, pelo apoio incondicional em todos os momentos dessa caminhada.

Aos professores do curso, pelas valiosas contribuições, especialmente à minha orientadora, Professora Dr^a. Edilma Machado de Lima, que esteve sempre presente, com paciência, orientou e esclareceu as dúvidas que surgiam a cada etapa.

Ainda, às professoras Dr^a Rochele da Silva Santaiana e Dr^a Martha Giudice Narvaz que gentilmente aceitaram compor a banca de avaliação.

À gestora e educadoras participantes da pesquisa, que disponibilizaram seu precioso tempo para ajudar na construção desse trabalho.

A todos que de alguma forma contribuíram para esse momento acontecer.